



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2026
1º LEVANTAMENTO

FEVEREIRO 2026

VOLUME 13

NÚMERO

1

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2026
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Marilia Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.13, n. 1, primeiro levantamento, fevereiro 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.
Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes CBR-1/1843

SUMÁRIO

[CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS](#)

8	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
40	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
55	CALENDÁRIO DE COLHEITA
58	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

Apresentamos, neste boletim, a primeira estimativa para a safra brasileira de café, ciclo 2026. Em um ciclo de alta bienalidade na maioria das regiões produtoras, a pesquisa de campo indica um crescimento de 17,1% acima da safra colhida no ciclo passado, com projeção de 66,2 milhões de sacas beneficiadas. O crescimento previsto tem como base, além do ciclo de bienalidade positiva, a entrada de novas áreas em produção, ao crescente uso de tecnologias e insumos e à combinação das condições climáticas mais favoráveis. Confrontando com a safra 2024, safra, teoricamente, de bienalidade positiva, quando foram produzidas 54,2 milhões de sacas, a presente safra apresenta expressivo aumento de 22,1%.

Nesta primeira estimativa, a área total plantada com café, arábica e conilon, no país, alcança 2,3 milhões de hectares, 3,4% acima da safra anterior, acréscimo de 77,3 mil hectares. Desse total, 1,9 milhão de hectares estão em produção, com crescimento de 4,1% em relação ao ano anterior e 397,3 mil hectares em formação, com crescimento de 0,2%.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

Produtividade

Os efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, observados em diversas regiões produtoras neste ciclo, assim como as condições climáticas mais favoráveis registradas até o momento, influenciam diretamente na estimativa de aumento de 12,4% na produtividade total, prevista em 34,2 scs/ha. Para o café arábica está estimada em 28,5 scs/ha, aumento de 18,4% em relação à safra passada, e 57,1 scs/ha para o conilon, aumento de 2,3%.

AVALIAÇÃO POR ESTADO



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 32,4 MILHÕES DE SACAS

Aumento de 25,9% em comparação ao volume total produzido na safra anterior, justificado pelo ciclo de bienalidade positiva e à melhor distribuição das chuvas principalmente nos meses precedentes à floração.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 19 MILHÕES DE SACAS

Previsão de crescimento de 9% na produção. Esse resultado positivo advém das boas precipitações verificadas no norte do estado, que beneficiaram as lavouras da variedade conilon. A produção do café conilon está estimada em 14,9 milhões de sacas, crescimento de 5% em relação à safra anterior, já para a espécie arábica, sob efeito do ano de alta bienalidade, a produção deverá ser de 4,2 milhões de sacas, 26,5% acima do volume colhido em 2025.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 5,5 MILHÕES DE SACAS

Cultivo exclusivamente de café arábica, com previsão de aumento de 16% na produção, impulsionado pela bienalidade positiva e pela recuperação de áreas afetadas no ciclo anterior.



BAHIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 4,6 MILHÕES DE SACAS

Crescimento previsto em 4% na produção total, impulsionado pela regularidade climática, pelo maior investimento em insumos e pela entrada de novas áreas em produção. Do total estimado, 1,2 milhão de sacas são de arábica e 3,4 milhões de sacas são de conilon.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,7 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo exclusivamente de conilon, acréscimo de 18,3% em comparação à safra passada. A expressiva renovação do material genético por plantas clonais mais produtivas, aliada às condições climáticas favoráveis desde o início do ciclo, justificam o acréscimo observado.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 750,6 MIL SACAS

Cultivo predominantemente de café arábica, 0,3% acima da produção da safra anterior. As condições climáticas que vêm ocorrendo nesta safra têm favorecido o desenvolvimento das lavouras.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 394 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Redução de 6,7% em relação à safra passada, justificada pela alta carga produtiva na safra anterior.



GOIÁS

PRODUÇÃO DE 253,2 MIL SACAS DE CAFÉ

Previsão de crescimento de 17,5% na produção, que se deve ao aumento de 8,1% na área em produção e, principalmente, à bienalidade positiva, aliada às chuvas regulares, o que proporcionará uma produtividade de 42 scs/ha, 8,7% superior à colhida na safra anterior.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO DE 298,7 MIL SACAS

Previsão de aumento de 7,2% na produção, alcançando 298,7 mil sacas. O aumento decorre da combinação da expansão da área em produção e do aumento do uso de fertilizantes, aliados à expansão da produção dos cafezais clonais.



AMAZONAS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 38,7 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo recente e em expansão, impulsionado por políticas públicas, como a distribuição de mudas a pequenos produtores e cultivares adaptadas à região. A área em produção é estimada em 1.043,7 hectares e a área total cultivada é de cerca de 1,5 mil hectares.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	41.747,5	44.198,7	5,9	56,4	63,0	11,6	2.355,4	2.783,4	18,2
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	63,6	11,7	2.320,2	2.744,7	18,3
AM	985,5	1.043,7	5,9	35,7	37,1	3,8	35,2	38,7	9,9
NORDESTE	103.245,0	103.290,0	0,0	43,0	44,6	3,9	4.434,5	4.610,6	4,0
BA	103.245,0	103.290,0	0,0	43,0	44,6	3,9	4.434,5	4.610,6	4,0
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	40,0	(9,4)	265,0	260,0	(1,9)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	18,9	7,7	879,5	921,3	4,8
Atlântico	47.000,0	47.940,0	2,0	70,0	71,5	2,2	3.290,0	3.429,3	4,2
CENTRO-OESTE	17.404,0	17.971,0	3,3	28,4	30,7	8,2	494,2	551,9	11,7
MT	11.825,0	11.940,0	1,0	23,6	25,0	6,1	278,7	298,7	7,2
GO	5.579,0	6.031,0	8,1	38,6	42,0	8,7	215,5	253,2	17,5
SUDESTE	1.666.030,0	1.738.548,0	4,4	29,0	33,0	13,6	48.365,3	57.339,5	18,6
MG	1.077.804,0	1.133.157,0	5,1	23,9	28,6	19,7	25.755,1	32.424,0	25,9
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	542.410,0	3,9	23,1	27,0	16,8	12.061,3	14.642,7	21,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.461,0	12,0	24,4	31,9	30,8	4.771,6	6.992,2	46,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	330.450,0	340.752,0	3,1	24,3	28,6	17,4	8.040,0	9.730,2	21,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.598,0	30.534,0	3,2	29,8	34,7	16,4	882,2	1.058,9	20,0
ES	379.822,0	396.987,0	4,5	45,9	47,9	4,3	17.448,0	19.023,0	9,0
RJ	12.379,0	12.379,0	-	34,1	31,8	(6,7)	422,3	394,0	(6,7)
SP	196.025,0	196.025,0	-	24,2	28,0	16,0	4.739,9	5.498,5	16,0
SUL	25.404,0	26.155,0	3,0	29,5	28,7	(2,6)	748,6	750,6	0,3
PR	25.404,0	26.155,0	3,0	29,5	28,7	(2,6)	748,6	750,6	0,3
OUTROS (*)	4.863,0	5.034,0	3,5	28,2	29,9	5,7	137,3	150,3	9,5
NORTE/NORDESTE	144.992,5	147.488,7	1,7	46,8	50,1	7,1	6.789,9	7.394,0	8,9
CENTRO-SUL	1.708.838,0	1.782.674,0	4,3	29,0	32,9	13,3	49.608,1	58.642,0	18,2
BRASIL	1.858.693,5	1.935.196,7	4,1	30,4	34,2	12,4	56.535,3	66.186,3	17,1

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em fevereiro/2026.

Fonte: Conab.



INTRODUÇÃO

A Conab, desde 2001, acompanha a safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

As estimativas da safra de café são elaboradas a partir de informações de campo coletadas por uma rede de informantes e equipes técnicas, com aplicação de formulários específicos junto a produtores, instituições estaduais de agricultura, extensão rural e assistência técnica, cooperativas e demais agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registra-se, aqui, o agradecimento da Companhia a toda essa rede pela colaboração neste trabalho.

Os questionários reúnem variáveis de área em formação e em produção, produtividade e produção esperadas, características das lavouras, nível tecnológico e de manejo, ocorrência de fatores climáticos e fitossanitários. Após a coleta, os dados passam por análise e tratamento estatístico, sendo obtidas as estimativas de produtividade média e produção total para as regiões produtoras (estratos geográficos) e expandida para o total da Unidade da Federação. Quando aplicável ao delineamento amostral, são estimados parâmetros de precisão, como erro de amostragem e medidas de dispersão. Em razão das

particularidades de cada Unidade da Federação, da estrutura produtiva e da disponibilidade de cadastros e séries históricas, o levantamento pode ser complementado por dados secundários e levantamentos institucionais locais.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso. As análises também são subsidiadas pelo mapeamento de áreas cultivadas utilizando sensoriamento remoto, pelo monitoramento agrometeorológico e por modelos estatísticos baseados na série histórica.

Nesta primeira estimativa, são apresentados os dados apurados no início de janeiro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, a Conab atualizará as informações no período em que a colheita começa a avançar pelos estados produtores. Nesse período avaliativo, é retratado como os cafezais estão se comportando, trazendo elementos para mensurar as expectativas de produtividade.

No terceiro levantamento, as informações serão atualizadas durante o pico da colheita.

No quarto e último levantamento da safra, os dados serão atualizados com base na finalização da colheita e beneficiamento dos grãos.

Os números indicam para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva no café arábica, em quase todas as regiões, que, naturalmente, apresentam produtividades superiores em anos de bienalidade negativa.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada e outro com florada menos intensa. Essa característica

natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No café conilon, o clima costuma exercer maior influência na produtividade. As condições climáticas em 2025, e que refletem na atual safra, mostraram-se favoráveis, também exercendo um papel importante para a estimativa de melhores produtividades.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.548,4 mil ha +4,1%	28,5 scs/ha +18,4%	44.091,0 mil sacas +23,3%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

O estado é tradicional e extremamente relevante para a cafeicultura nacional. O cultivo acontece em diversas áreas do território mineiro, com prevalência em algumas mesorregiões com características edafoclimáticas importantes, que concentram grande parte dessa área produtora tal como o Sul e Centro-Oeste mineiro, o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste, a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central.

De maneira geral, os últimos anos têm apresentado condições bem desafiadoras, especialmente no quesito climático, para a produção de café no estado. Algumas intercorrências climáticas, tanto no caráter pluviométrico, com escassez e irregularidade de chuvas em certos períodos,

quanto no âmbito térmico, com episódios importantes de ondas de calor, influenciaram na dinâmica de evolução e até nos efeitos fisiológicos, como o da bienalidade produtiva, no café mineiro. Essas variações apresentaram graus diferentes entre as principais regiões produtoras, o que também gera discrepâncias na análise das estimativas entre as localidades.

Tratando da temporada atual, as lavouras vêm apresentando condições gerais variadas entre as principais regiões produtoras. O ciclo começou ainda no ano passado, com desenvolvimento e recuperação vegetativa ocorrendo concomitante à colheita da safra 2025. Já a partir do início da estação chuvosa, em agosto/setembro de 2025, houve as primeiras floradas emergindo.

Vale pontuar a ocorrência de geadas na região do Cerrado Mineiro e granizo no Sul de Minas, em agosto de 2025. A geada, no Cerrado Mineiro, alcançou uma área semelhante à registrada em 2021, porém com a intensidade variando de leve à moderada. Já o granizo, no Sul de Minas, afetou parte de lavouras em alguns municípios, com danos também de intensidade leve à moderada.

Em relação ao início da fase reprodutiva, com a ocorrência das primeiras floradas (foram registradas, em média, de três floradas no período), os registros iniciais aconteceram em agosto de 2025, porém ainda com floradas de baixa intensidade e abrangência, já que as chuvas nesse período ainda foram esparsas.

A partir de setembro vieram floradas mais abrangentes e significativas, classificadas como principais e influenciadas por chuvas mais volumosas, porém ainda irregulares na frequência, algo que só se estabeleceu e regulou a partir de outubro de 2026. Essas oscilações climáticas na floração foram

preocupantes para a viabilidade das flores e pegamento dos chumbinhos, porém favoreceu no quesito fitossanitário, afastando maiores riscos de doenças, especialmente a phoma, que é comum nessa fase do ciclo e nessas condições de excesso de umidade. Quanto às temperaturas médias, elas ainda estiveram acima da média histórica durante o último trimestre de 2025, entretanto em magnitude menor que o ciclo anterior, sendo mais favorável ao crescimento e desenvolvimento dos ramos plagiotrópicos.

De maneira geral, a safra 2026 começa com uma estimativa de bom incremento na área de produção em todas as regiões produtoras do estado, quando comparada com a temporada passada. A alta nos preços do café, bem como a previsão de uma temporada de bienalidade positiva, estimularam os produtores na expansão de área e renovação de lavouras antigas, que voltarão a produzir nesse ciclo.

Já no quesito produtividade, o clima tem sido melhor no início reprodutivo, especialmente no quesito pluviométrico e térmico, quando comparado ao último ano. Além disso, a perspectiva é de bienalidade positiva na maioria das lavouras, potencializando a previsão de produtividade média.

Destacando as condições apresentadas em cada uma das regiões produtoras, tem-se:

SUL DE MINAS

O início da safra apresentou lavouras em recuperação vegetativa em condições climáticas bem adversas. Naquele período, a região passou por longa estiagem, além de temperaturas acima da média.

Nesse cenário, quando as chuvas retornaram para região de maneira significativa, em outubro de 2024, as lavouras se encontravam debilitada devido ao estresse hídrico e térmico dos meses anteriores, entrando no período de desenvolvimento vegetativo com um deficit hídrico acumulado maior do que quando comparado ao período vegetativo da safra anterior. As plantas conseguiram se reestabelecer, com crescimento dos ramos plagiotrópicos, que sustentarão a produção desta safra.

Ao ingressar na fase reprodutiva, a partir de agosto de 2025, houve início de uma nova estação chuvosa e, com isso, as primeiras floradas foram observadas. Contudo, essas precipitações ainda eram esparsas e não desenvolveram uma florada robusta.

Já em setembro e outubro de 2025, ocorreram as duas principais e mais abrangentes floradas, que representaram cerca de 60%-70% do potencial produtivo desta safra. Diferentemente das últimas safras na região, as floradas aconteceram sem que houvesse períodos longos de estiagem entre elas, ou seja, foram registradas precipitações mais frequentes, embora com volumes abaixo da média para o período, contribuindo para a viabilidade dos chumbinhos (pequenos frutos oriundos da fecundação floral).

O pegamento da florada foi considerado muito bom, no geral. Além disso, ainda há o efeito da bienalidade positiva em boa parte das lavouras da região. Isso faz com que as plantas que tiveram carga produtiva mais baixa na safra passada tenha se recuperado melhor e que nesse ciclo dispense maior energia para a produção de frutos.

De maneira geral, o panorama atual é de lavouras relativamente bem enfolhadas, beneficiadas pela melhor distribuição das chuvas, ainda que em baixo volume e com bom pegamento dos chumbinhos. É importante

ressaltar que, com as cotações da saca de café atingindo patamares recordes, os produtores estão capitalizados e aproveitando as boas condições climáticas para realizarem os tratos culturais recomendados para o período, além de fomentar o aumento da área destinada à produção de café.

CERRADO MINEIRO

O longo período de seca e as altas temperaturas registradas em 2024 trouxeram um início de ciclo ruim para as lavouras atualmente em produção. Os níveis de estresse hídrico e térmico alcançaram seu pico em setembro daquele ano, justamente depois de um longo período de estiagem e ondas de calor intermitentes. Também maximizou esse estresse, a geada ocorrida na região em agosto de 2024.

Apesar disso, não houve comprometimento total da fase vegetativa das lavouras, havendo recuperação positiva a partir do último trimestre de 2024, com a retomada das chuvas, seguindo até abril de 2025.

Assim, o início da fase reprodutiva, em setembro de 2025, ocorreu a partir das primeiras chuvas, viabilizando as primeiras floradas da safra, que se estenderam até o começo de outubro e se concentraram em duas ou três floradas principais, de maior carga.

As três semanas de seca registradas em outubro resultaram em abortamento de parte dessas floradas, minimizando o bom potencial produtivo inicial. A regularização das chuvas só se deu a partir do fim de novembro, melhorando as condições de frutificação/granação do café.

Salienta-se que na região do Triângulo Mineiro, onde se concentra os municípios com maior percentual de áreas irrigadas, as chuvas foram de volumes menores e as temperaturas mais altas, de maneira que até mesmo o elevado nível tecnológico não conseguiu preservar tanto o potencial produtivo como a região do Alto Paranaíba, onde as adversidades climáticas foram menores. A baixa disponibilidade de água afetou o potencial produtivo das áreas irrigadas, pois durante o período seco de outubro muitos produtores não conseguiram irrigar.

As lavouras do Cerrado iniciam a safra 2026 sem maiores preocupações em relação à sanidade. Há três safras registra-se um bom controle do bicho-mineiro, que é uma das principais pragas do café na região. Quanto às principais doenças, houve registro pontual de phoma em locais mais expostos ao vento e em lavouras mais novas. Já a praga que causa maior preocupação até o momento é a broca, visto que produtores e técnicos seguem monitorando e realizando os devidos tratos preventivos para mitigar os danos dessa praga, visto que as lavouras estão na fase de expansão dos frutos (fase crítica para a ação da broca nas lavouras de café).

Após dois anos de baixa produção, as lavouras se recuperaram bem na fase de crescimento vegetativo da safra 2026, e mesmo com um início de ciclo reprodutivo comprometido pela seca logo após a florada, estima-se nesta safra um aumento de produtividade considerável em relação à safra passada, também pela ação da bienalidade positiva prevista para esse ciclo.

Outro ponto que contribuiu sobremaneira para a expectativa de aumento na produção total é a expansão das áreas produtivas, uma vez que muitas áreas que deveriam ser podadas ou renovadas continuaram em produção devido aos fatores comerciais, com preços considerados atrativos para o grão.

Nesse sentido, observou-se uma expressiva oferta de mudas de café na região do Cerrado (estima-se que foram produzidas aproximadamente 120 milhões de mudas de café para atender as demandas apenas dessa safra). Mesmo assim, há relatos, em algumas localidades, de carência de mudas para fazer frente ao aumento da demanda. Tal movimento se justifica pelas elevadas cotações do café alcançadas no mercado, que acabam por estimular empreendimentos na atividade cafeeira.

ZONA DA MATA E RIO DOCE

A safra de café de 2026 é resultante do crescimento vegetativo dos ramos, entre agosto de 2024 e julho de 2025, e do florescimento e desenvolvimento dos frutos, que começou a partir de agosto de 2025 com as primeiras floradas, e deve estender-se até à maturidade dos frutos na próxima colheita.

Considerando inicialmente a fase vegetativa, as primeiras chuvas do ciclo se deram em outubro de 2024, após um longo período seco de aproximadamente 180 dias. Já entre outubro de 2024 e meados de janeiro de 2025 ocorreram chuvas abundantes, regulares e bem distribuídas, promovendo a recuperação das lavouras em toda a região. As temperaturas ficaram em consonância com as médias históricas para o período.

No período entre o final de janeiro e o início de março de 2025 houve forte veranico acompanhado de altas temperaturas, algo que prejudicou parte dessa evolução vegetativa. No entanto, a partir da segunda quinzena de março, as chuvas retornaram com grandes volumes e foram seguidas das tradicionais chuvas em abril, maio e junho na região da Zona da Mata

Mineira, favorecendo o bom desenvolvimento dos ramos, retomando o pleno crescimento e amenizando os prejuízos do período anterior.

A fase reprodutiva inicia-se com as primeiras floradas, que coincidem com o ingresso da primavera. Ali, o desenrolar da fase de floração não foi tão favorável, visto que as chuvas foram irregulares, esparsas e mal distribuídas até meados de dezembro de 2025. Ainda assim, tais precipitações reduziram o deficit hídrico dos solos e, de maneira geral, induziram a abertura de, pelo menos, duas boas floradas. Apesar de seu baixo volume, as chuvas ocorridas ao final de 2025 foram suficientes para o bom desenvolvimento floral e do início da frutificação. Na mesma direção, as temperaturas também registraram queda acentuada e se mantiveram aquém das médias históricas para o período.

Ressalta-se ainda que a safra 2026 ocorre na sequência de uma safra com carga baixa em 2025, sendo considerada como safra de bienalidade alta ou positiva em boa parte da região.

Por fim, em razão dos bons preços de comercialização do café, os produtores estão optando pelo uso de podas apenas nas lavouras debilitadas, depauperadas e desestruturadas, mantendo as lavouras que ainda se encontram com cargas relativamente baixas e investindo na expansão de áreas para a produção maior do grão.

NORTE DE MINAS, JEQUITINHONHA E MUCURI

Apesar de um longo período seco atravessado pelas lavouras da região, as chuvas retornaram ao final de setembro de 2025, e mesmo permanecendo

irregulares até o final de novembro, propiciaram a abertura das floradas e o crescimento vegetativo das plantas.

Apesar de a temperatura média também manter-se elevada nesse período, o clima foi considerado satisfatório para o desenvolvimento das plantas. Assim houve boa recuperação da parte vegetativa das plantas, que se enfolharam satisfatoriamente.

As lavouras, em geral, encontram-se em boas condições fitossanitárias, com os produtores intensificando os tratos culturais em vista dos elevados preços do café. Além disso, as condições de troca insumos/café se encontram bastante favoráveis quando comparadas aos valores históricos.

Nota-se na região, que a maioria das lavouras também está indo para o ano de bienalidade positiva na safra 2026.

As lavouras irrigadas, localizadas principalmente na microrregião de Salinas, onde existe um controle mais eficaz, apresentaram uma melhor condição em relação à sanidade.

Nos demais municípios, as lavouras, em geral, são formadas em pequenas propriedades, com emprego de menor nível tecnológico para condução dos tratos culturais e combate a pragas e doenças, deixando assim as lavouras mais expostas.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica																			
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Ano	2025					2026												
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out			
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C			
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C			
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C			
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C			

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;

** parte irrigada.

São Paulo

O café é uma cultura bastante ligada ao desenvolvimento econômico de São Paulo. Desde os tempos imperiais até à formação da República, a cafeicultura foi um esteio para a economia paulista e nacional, atendendo não só uma demanda interna, como também sendo importante produto de exportação brasileiro.

Atualmente, o grão se expandiu ao longo de outros estados brasileiros, e a sua produção se pulverizou no país, porém o estado ainda continua como um dos principais produtores nacionais de café, com áreas plantadas em diversas regiões paulistanas, como a Alta Mogiana, que hoje é a principal região cafeicultora do estado, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Quanto à safra 2026, o desenvolvimento dos grãos está em curso, visto que o início do ciclo foi caracterizado por múltiplas floradas, duas a três na maioria das regiões produtoras, com intensidades variadas. Isso indica uma possível maturação desigual dos grãos na época da colheita, o que pode impactar a qualidade final do produto. Porém, vale ressaltar que essas floradas aconteceram em um ambiente climático considerado favorável para a cultura.

A partir da segunda quinzena de 2025, ocorreram as primeiras chuvas nas regiões Sudoeste, Alta Mogiana e Noroeste paulista, e elas impulsionaram essas primeiras floradas. Após esse período, houve uma fase de estiagem, especialmente em novembro de 2025, mas que foi contornada no último mês do ano e manteve a expectativa de boa frutificação a partir dessa etapa.

Além disso, a expectativa de um ciclo de bienalidade positiva, a recuperação de lavouras depauperadas por intempéries climáticos de ciclos anteriores e a previsão de maiores investimentos no setor por conta dos bons preços pagos pelo produto fazem com que a projeção do resultado dessa temporada seja otimista, devendo ser bem superior ao ano passado.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Ano	2025					2026						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação.

Espírito Santo

O estado é um dos principais produtores de café do país, uma vez que seu parque cafeeiro é constituído tanto por café conilon quanto por café arábica.

Em relação ao café arábica, sua maior concentração fica no sul capixaba, onde o clima costuma ser mais ameno e o relevo mais acidentado, com maiores altitudes, algo justamente mais favorável à adaptação desse tipo de café na região.

Quanto às condições gerais da cultura no atual ciclo, percebeu-se que no início da fase reprodutiva houve certa oscilação pluviométrica, com as primeiras chuvas da estação viabilizando o começo das floradas, porém, entre outubro e dezembro de 2025, alguns episódios de estiagem reduziram o teor de umidade nos solos e nos reservatórios para irrigação, preocupando a evolução do ciclo ainda na fase de floração e frutificação. Ainda assim, a maioria dos municípios produtores apresentou de duas a três boas floradas.

A partir de janeiro de 2026, as chuvas voltaram a acontecer em bons volumes e mais regulares, o que ajudou na recuperação das lavouras que sofreram algum tipo de estresse hídrico. Vale pontuar que por conta das maiores altitudes dessa região e pelo seu clima característico ser de temperaturas mais amenas, a demanda hídrica acaba sendo menor, justamente pelas menores taxas de evapotranspiração da cultura nessas condições. Assim, os danos registrados pelo período de escassez pluviométrica não foram tão grandes a ponto de comprometer o resultado esperado, que é bastante promissor neste ciclo, também pelo efeito da bienalidade (evento é caracterizado pela alternância anual de altas e baixas produtividades, sendo comumente atribuída à diminuição das reservas das plantas em anos de safra com altas produtividades) que nesse ano deverá ser positiva.

Os cafezais estão bem granados e com bom pegamento. Apesar das chuvas do último trimestre de 2025 ficarem abaixo da média histórica, as temperaturas foram mais amenas que no mesmo trimestre de 2024, resultando em menor evapotranspiração da cultura e, consequentemente, menor demanda hídrica das plantas.

Além da previsão de incremento na produtividade média em relação ao ciclo anterior, também há expectativa no aumento da área, tanto em produção quanto em formação, por conta dos bons preços pagos pelo café nos últimos meses, isso tem fomentado os produtores não só na expansão territorial da cultura, mas também no investimento maior sobre o manejo e à tecnificação empregadas na produção do grão.

No aspecto fitossanitário, em vários municípios foram registrados danos por pragas como a lagarta da roseta (*Cryptoblabes gnidiella*), bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) e a broca do café (*Hypothenemus hampei*). No entanto, os produtores têm feito os tratamentos fitossanitários necessários, de modo que a incidência tem sido controlada. Foi verificado também incidência de ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix* que causam lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, consequentemente, a produtividade. Entretanto, seu nível de dano ainda é incipiente, uma vez que o controle também já tem sido feito pela maioria dos produtores.

Por fim, vale pontuar a resposta da cultura frente às fortes chuvas registradas em diversas regiões do estado ao final de janeiro de 2026. De maneira geral, não houve dano sobre as lavouras, mesmo com os grandes volumes pluviométricos ocorridos em um curto espaço de tempo. Em muitos casos, essas chuvas se concentraram mais nas áreas urbanas, não impactando diretamente as áreas agrícolas, em particular, as do café.

Além disso, o relevo mais íngreme e de maiores altitudes, entre as principais regiões cafeicultoras capixabas, beneficiaram o escoamento desse grande volume hídrico, conseguindo ainda captar parte dessa umidade nos solos para atendimento da demanda da cultura.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
Ano		2025				2026								
Ano	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*		F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos.(M)=maturação; (C)=colheita.

Bahia

A cafeicultura baiana é tradicional e se destaca pela produção tanto do café arábica quanto do conilon, aproveitando-se dos diferentes biomas em que as espécies são cultivadas. Isso gera heterogeneidade nos resultados e também no tipo de manejo adotado em cada um dos cenários e condições impostas, adequando a cultura ao ambiente em que ela está e buscando extrair o máximo do seu potencial produtivo dentro do âmbito estabelecido.

No caso do café arábica, o cultivo se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado, onde há terras de maior altitude em comparação à região de produção do café conilon.

De maneira geral, o Planalto tem cultivo do café arábica com dois biomas

distintos, o Planalto da Conquista e a Chapada Diamantina, tendo áreas com manejo tanto irrigado quanto de sequeiro, com grau intermediário de mecanização, havendo desde de pequenas propriedades com sistema de operação estritamente manual até médias propriedades com manejo mecanizado, obtendo-se alta qualidade de bebida, favorecida pela alta altitude e clima ameno da localidade.

Já no Cerrado, embora a área destinada à cafeicultura seja menor em comparação ao Planalto, o cultivo é manejado exclusivamente sob irrigação, com alto grau de mecanização, obtendo-se altas produtividades e qualidade bebida dura, favorecido por ter estações do ano bem definidas, propiciando intensas floradas. A mecanização agrícola ocorre em todas as etapas do processo de produção. O cultivo é realizado na região do extremo-oeste do estado e conduzido por grandes produtores.

Em ambas as regiões produtoras, as lavouras estão, atualmente, na fase de frutificação, com a colheita prevista entre abril e novembro de 2026.

REGIÃO DO PLANALTO

A mesorregião tem dois grandes polos - Planalto da Conquista e Chapada Diamantina – que apresentam características edafoclimáticas diferentes entre si, além de variação no manejo e no grau de tecnificação adotados entre a maioria dos produtores de ambas as regiões.

Nesse início de ciclo, observa-se um indicativo de redução na área em produção para as lavouras do Planalto baiano, influenciadas pelas oscilações climáticas visualizadas nas últimas safras e que acabaram requerendo dos

produtores manejos mais intensos de renovação das áreas em produção para manter um bom potencial produtivo. Nesse sentido, as áreas em formação apresentam perspectiva de crescimento em relação à temporada passada, justamente pela adoção de podas mais drásticas em lavouras mais depauperadas e também pela expansão agrícola da cultura por meio de novos plantios.

As lavouras de café arábica encontram-se, majoritariamente, na fase de chumbinho (frutificação), apresentando elevado grau de homogeneidade em relação à safra anterior. As plantas exibem bom estado fitossanitário, adequado desenvolvimento vegetativo e baixos níveis de infestação por pragas e doenças.

Apesar das lavouras apresentarem condições favoráveis, a carga de frutos encontra-se abaixo do inicialmente esperado. Observa-se que o desempenho produtivo das lavouras foi comprometido pelo desgaste fisiológico das plantas na safra anterior, em decorrência de fatores adversos, como estiagem prolongada, elevadas temperaturas e estresse associado à colheita prolongada, resultante da irregularidade de maturação dos frutos na safra passada. Ainda assim, mantém-se a expectativa de incremento da produção quando comparada à safra passada.

As atuais condições climáticas, sobretudo em razão da melhor distribuição das chuvas, têm proporcionado maior homogeneidade das lavouras, esperando-se maior eficiência na colheita e a melhoria da qualidade da bebida.

A disponibilidade atual de mão de obra, o aumento da frota de máquinas colhedoras e a expectativa da maturação uniforme dos frutos de café gera estado de tranquilidade juntos aos produtores, havendo previsibilidade ao

longo de todo processo produtivo.

REGIÃO DO CERRADO

As lavouras se encontram, majoritariamente, em fase de expansão dos frutos, apresentando boas condições gerais, especialmente em razão da regularidade das chuvas nesse início de ciclo e pelo uso suplementar da irrigação nos momentos de escassez pluviométrica. Observa-se bom desenvolvimento vegetativo, com plantas apresentando adequado vigor e bom estado fitossanitário, porém há previsão de bienalidade negativa nesse ciclo para a cultura na região, devendo ter uma carga produtiva menor do que no exercício anterior, mesmo que com uma variação menor do que o usual, já que o manejo intensivo adotado na produção vem mitigando esses efeitos fisiológicos ali.

A área em produção deverá ser superior àquela visualizada em 2025, com incremento de lavouras novas e renovadas que esse ano passarão a apresentar produção.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica														
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita;

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Paraná

A cafeicultura tem experimentado incremento de área em quase todas as regiões produtoras, impulsionada pelo aumento de preço do grão visualizado nos últimos meses. Tal cenário também tem sido observado no Paraná, onde a previsão de crescimento na área em produção vem se confirmado.

As oscilações climáticas ao longo do ciclo e os feitos fisiológicos relacionados à bienalidade acabam por afetar o potencial produtivo, embora as lavouras, no geral, apresentem bom desenvolvimento, até o momento. A maioria delas está em estádio de frutificação e devem ter suas primeiras áreas colhidas a partir de abril de 2026.

Vale pontuar o aumento da tecnificação e os maiores cuidados com os manejos adotados por muitos produtores. Nesse sentido, ressalta-se o crescimento da participação da irrigação localizada, aportando eficiência de aplicação e melhor uso dos recursos hídricos, com vistas ao alcance do maior potencial produtivo.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica														
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva			
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
Ano	2025					2026								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;(C)=colheita.

Rio de Janeiro

O estado é um tradicional produtor de café, embora nos últimos anos a área voltada à cafeicultura e o volume produzido sejam bem inferiores. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana carioca, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade. Além da região Noroeste Fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Atualmente, as lavouras se encontram em fase de frutificação, com condições classificadas entre regulares e boas, majoritariamente. Contudo, há fatores que devem impactar o potencial produtivo, como as poucas chuvas registradas nesse início de ciclo, as floradas desuniformes e a debilidade das lavouras que tiveram alta carga produtiva no último ciclo e que agora esperam se recuperar vegetativamente (previsão de bienalidade negativa em 2026).

Os bons preços pagos pelo produto estimularam os produtores a realizarem maiores atividades de manejos, melhorando as condições para as lavouras.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica											
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

Ano	2025					2026								
	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*		F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Goiás

O início do ciclo tem se mostrado promissor, especialmente a partir de setembro de 2025, quando começou a estação chuvosa e se deu as primeiras floradas. Essas, aliás, se apresentaram majoritariamente vigorosas e com baixos índices de abortamento floral, viabilizando um bom início de frutificação.

Atualmente, as lavouras se encontram em fase de enchimento dos grãos, com boas condições gerais, embora haja algum grau de desuniformidade no tamanho dos frutos, por conta da indução floral antecipada que ocorreu em algumas lavouras, em decorrência de chuvas extemporâneas registradas entre junho e julho de 2025. No mais, não foram reportados danos fisiológicos ou fitossanitários, visto que a maioria das fazendas adota um bom manejo das lavouras, com adequados tratos culturais ao longo de todo ciclo.

Há certa preocupação com as altas temperaturas registradas nesse início de 2026, embora ainda não haja registro de dano significativo sobre o potencial produtivo das lavouras. Assim, a perspectiva ainda é de uma safra mais prolífica

do que no último ciclo, com incremento na produtividade média, que deverá ter a influência também do efeito da bienalidade, que nesse ciclo, espera-se ser positiva.

Quanto à estimativa de área em produção, também há previsão de acréscimo em comparação à safra passada, principalmente com o ingresso de lavouras que antes estavam em reforma e/ou plantio e que nesse ciclo passaram a produzir.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica											
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	2025				2026						
Ano	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Meses	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C
Fases*											
Set											
Out											
Nov											
Dez											
Jan											
Fev											
Mar											
Abr											
Mai											
Jun											
Jul											
Ago											
Set											

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,3	4,9	1.144,5	1.181,3	3,2
BA	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,3	4,9	1.144,5	1.181,3	3,2
Cerrado	6.000,0	6.500,0	8,3	44,2	40,0	(9,4)	265,0	260,0	(1,9)
Planalto	50.245,0	48.850,0	(2,8)	17,5	18,9	7,7	879,5	921,3	4,8
CENTRO-OESTE	5.579,0	6.031,0	8,1	38,6	42,0	8,7	215,5	253,2	17,5
GO	5.579,0	6.031,0	8,1	38,6	42,0	8,7	215,5	253,2	17,5
SUDESTE	1.396.798,0	1.457.985,0	4,4	24,1	28,7	19,3	33.622,1	41.874,3	24,5
MG	1.066.783,0	1.122.043,0	5,2	23,6	28,4	20,2	25.170,9	31.821,8	26,4
Sul e Centro-Oeste	521.815,0	542.410,0	3,9	23,1	27,0	16,8	12.061,3	14.642,7	21,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941,0	219.461,0	12,0	24,4	31,9	30,8	4.771,6	6.992,2	46,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	319.734,0	329.943,0	3,2	23,4	27,7	18,6	7.468,3	9.139,8	22,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.293,0	30.229,0	3,2	29,7	34,6	16,7	869,7	1.047,1	20,4
ES	121.611,0	127.538,0	4,9	27,0	32,6	20,6	3.289,0	4.160,0	26,5
RJ	12.379,0	12.379,0	-	34,1	31,8	(6,7)	422,3	394,0	(6,7)
SP	196.025,0	196.025,0	-	24,2	28,0	16,0	4.739,9	5.498,5	16,0
SUL	25.404,0	26.155,0	3,0	29,5	28,7	(2,6)	748,6	750,6	0,3
PR	25.404,0	26.155,0	3,0	29,5	28,7	(2,6)	748,6	750,6	0,3
OUTROS (*)	2.811,0	2.850,0	1,4	11,5	11,1	(3,8)	32,4	31,6	(2,5)
NORTE/NORDESTE	56.245,0	55.350,0	(1,6)	20,3	21,3	4,9	1.144,5	1.181,3	3,2
CENTRO-SUL	1.427.781,0	1.490.171,0	4,4	24,2	28,8	18,8	34.586,2	42.878,1	24,0
BRASIL	1.486.837,0	1.548.371,0	4,1	24,1	28,5	18,4	35.763,1	44.091,0	23,3

Legenda: (*) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Estimativa em fevereiro/2026.

Fonte: Conab.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
386,8 mil ha	57,1 scs/ha	22.095,3 mil sacas
+4,0%	+2,3%	+6,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

O estado é um dos principais produtores de café do país, visto que seu parque cafeeiro é constituído tanto por café conilon quanto por café arábica.

Em relação ao café conilon, sua maior concentração fica no norte capixaba, onde o clima costuma ser mais úmido e quente, com um relevo mais baixo em comparação ao sul do estado, que detém a maior concentração de café do tipo arábica.

Quanto às condições gerais da cultura no atual ciclo, percebeu-se que, embora as chuvas tenham sido irregulares, elas incidiram a partir de agosto de 2025, e

viabilizaram as primeiras floradas do café na região. As lavouras mais velhas tiveram um índice de pegamento floral menor e, consequentemente, maior abortamento de frutos.

De maneira geral, a floração ficou mais concentrada entre agosto e setembro de 2025, com registros pontuais de floradas extemporâneas em outubro. A temperatura mais baixa que o normal em alguns desses meses trouxe atraso inicial na expansão dos frutos, no entanto não deve influir no calendário usual de colheita.

As lavouras, atualmente, estão em fase de enchimento dos grãos e vêm apresentando boas condições gerais, com saúde e vigor vegetativo, além de uma formação de frutos homogênea e de pegamento médio satisfatório.

As reservas hídricas, que foram fator de preocupação em ciclos anteriores, se apresentam em bons níveis e sustentam a irrigação sem restrições em volume ou alterações nos turnos de rega, até o momento.

Diferente da safra anterior, as temperaturas médias nesse ciclo estão mais brandas e, mesmo com chuvas abaixo da média entre outubro e dezembro de 2025, não foram observados prejuízos nas plantas, justamente pela menor evapotranspiração da cultura nesse cenário de temperatura mais amena.

Em janeiro de 2026, as chuvas estiveram em maiores volumes, justamente pela influência da ZCAS, Zona de Convergência do Atlântico Sul, que transporta umidade da Amazônia em direção às Regiões Centro-Oeste e Sudeste, gerando áreas de instabilidade, que podem resultar em tempestades localizadas, chuva volumosa em curto espaço de tempo, intensas rajadas de vento e queda de granizo. Esse cenário trouxe maior umidade para os

solos e para os reservatórios, ajudando na demanda hídrica da cultura que é crescente nesse período de granação.

Vale destacar que o bom preço pago pelo café recentemente tem estimulado os produtores não só a aumentar a destinação de área para a cultura (seja em produção ou em formação), como também a realizar maiores investimentos no manejo e tecnificação das lavouras, visando maiores retornos.

Tem sido cada vez mais comum a adoção de tratos culturais, correção de pH dos solos, fertilização, irrigação, controle integrado de pragas e doenças, entre outros atributos de manejo que possam aumentar o potencial produtivo da cultura. Até a própria colheita, que ainda não começou, com previsão de início a partir de abril de 2026, já vem sendo alvo do planejamento e de maior investimento por parte do produtor, com o aumento na participação da mecanização na sega do café. Aquisição de maquinário específico para essa finalidade tem sido cada vez mais frequente entre os cafeicultores locais.

Por fim, vale pontuar a resposta da cultura frente às fortes chuvas registradas em diversas regiões do estado ao final de janeiro de 2026. De maneira geral, não houve dano sobre as lavouras, mesmo com os grandes volumes pluviométricos ocorridos em um curto espaço de tempo. Em muitos casos, essas chuvas se concentraram mais nas áreas urbanas, não impactando diretamente as áreas agrícolas, em particular, as do café.

Além disso, o relevo mais íngreme e de maiores altitudes, entre as principais regiões cafeicultoras capixabas, beneficiaram o escoamento desse grande volume hídrico, conseguindo ainda captar parte dessa umidade nos solos para atendimento da demanda da cultura e para abastecer reservatórios e lençóis freáticos.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica							
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
 Previsão	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2025				2026								
	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C		C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;(C)=colheita.

Bahia

A cafeicultura baiana é tradicional e se destaca pela produção tanto de café arábica quanto de conilon, aproveitando-se dos diferentes biomas em que as espécies são cultivadas. Isso gera heterogeneidade nos resultados e também no tipo de manejo adotado em cada um dos cenários e condições impostas, adequando a cultura ao ambiente em que ela está e buscando extraír o máximo do seu potencial produtivo dentro do âmbito estabelecido.

No caso do café conilon, o cultivo se dá na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. O manejo hídrico apresenta lavouras irrigadas e em sequeiro, visto que a boa oferta pluviométrica da região, que é litorânea, favorece o atendimento da demanda de água pela cultura ao longo do ciclo.

O pacote tecnológico adotado na maioria das propriedades também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de ferti-irrigação é bem difundido e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do

Atlântico, também é outro fator importante e que contribui para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

As lavouras encontram-se, predominantemente, nas fases de expansão dos frutos e enchimento de grãos, apresentando bom estado fitossanitário e adequado vigor vegetativo, favorecidos pela regularidade das chuvas e pelo uso da irrigação suplementar.

O cenário climático atual é considerado favorável à cultura, com precipitações bem distribuídas desde o início da floração (setembro de 2025), não sendo observada a ocorrência de estiagens que comprometessesem o desenvolvimento das plantas.

Além disso, estima-se o aumento na área em produção em comparação com a temporada passada, ingressando não só lavouras novas como também àquelas que foram renovadas e retornam à produção neste ciclo.

Adicionalmente, projeta-se incremento nas áreas em formação, com adesão de lavouras novas, em sistemas consorciados com mamão ou em cultivo a pleno sol, bem como a renovação de lavouras antes depauperadas e que voltam a produzir.

Essa expansão é impulsionada pelo cenário favorável de rentabilidade da atividade, com as cotações do café mantendo tendência de alta. Esse bom momento da cafeicultura no sul da Bahia tem estimulado a expansão da cultura, sendo registrada até mesmo fila de espera nos viveiros para aquisição de mudas. Observa-se, ainda, a renovação de áreas com baixa produtividade e a ampliação do cultivo sobre áreas anteriormente ocupadas por pastagens.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica							
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2025					2026								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=COLHEITA.

** cultivos total ou parcialmente irrigados.

Rondônia

A cafeicultura está pulverizada ao longo do estado, com mais de 17 mil produtores, a maioria de base familiar, espalhados em quase todos os 52 municípios rondonienses. Ainda assim, a maior concentração e relevância da cultura está na região denominada Matas de Rondônia, que possui indicação geográfica com Denominação de Origem para o café produzido na região. Ali, na porção centro-sul do estado, estão os principais municípios produtores (Alta Floresta d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Cacoal, Nova Brasilândia d'Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras e Rolim de Moura), que se beneficiam das condições edafoclimáticas do local para a adaptação do café robusta/conilon em Rondônia.

Em relação ao atual ciclo, observou-se um início promissor, com estimativa de incremento na área em produção, se comparada à temporada passada, e também com condições meteorológicas mais favoráveis às lavouras, especialmente no aspecto pluviométrico e de temperaturas médias. Ainda na estação seca, entre julho e agosto de 2025, as temperaturas já

se mostraram mais baixas que em 2024, além de apresentar registros de chuvas importantes ainda em agosto, algo que viabilizou o início das floradas e ajudou a mitigar o uso da irrigação.

Em setembro de 2025, quando na região ocorre a transição entre a estação seca e a chuvosa, as chuvas iniciaram com maior regularidade e propiciaram novas floradas, com bom pegamento dos chumbinhos. Essas precipitações se mantiveram nos meses seguintes de 2025, com regularidade e boa distribuição ao longo do estado, favorecendo a fase de floração e o início da frutificação.

Nas primeiras semanas de 2026, as precipitações persistem e em com bons volumes, ajudando na demanda hídrica das lavouras, que se encontram, predominantemente, nos estádios de expansão dos frutos e granação.

Como mencionado, a perspectiva inicial do ciclo é positiva, uma vez que já nesta primeira estimativa da safra 2026 há apontamento de incremento na produção total em comparação a 2025. Tanto a área em produção quanto a produtividade média esperada devem ser superiores à do ciclo anterior.

Além das condições climáticas, fisiológicas e fitossanitárias da cultura estarem mais favoráveis, percebe-se um bom pacote tecnológico adotado em uma parcela significativa dos cafeicultores, incluindo aspectos importantes como o melhoramento genético e a adoção de materiais clonais mais produtivos e resistentes, uso de análises de solo e das folhas para fazer o equilíbrio nutricional que a planta necessita conforme a interpretação, adoção de calagem para correção do pH do solo além da adubação nas áreas em formação e já formadas, aplicação de podas de formação, manutenção, produção e de renovação, controle de ervas daninhas, utilização de bioinsumos e tratamentos fitossanitários, utilização

de sistemas de irrigação, quimirrigação e fertirrigação, que permitem que as lavouras possam expressar todo o seu potencial produtivo.

Ademais, o aumento da produtividade das lavouras, além de melhorar a rentabilidade do produtor impõe menor pressão por novas áreas para expansão. Isso ajuda no uso sustentável da terra e dos recursos naturais, além de mitigar um dos fatores limitantes na cafeicultura atual, que é a oferta de mão de obra para as atividades relacionadas ao cultivo.

No quesito de destinação de área, há previsão de expansão tanto nas áreas em produção como em áreas de formação, observando-se acréscimo substancial na geração de mudas, justamente para atender essa demanda. Grande parte dessa expansão está ligada à substituição de cultivo em áreas antes destinadas a pastagens e decorrem principalmente dos excelentes preços recebidos pelos cafeicultores durante o período de comercialização da safra 2024 e ainda, apesar das oscilações dos preços ocorridas no decorrer da comercialização da safra 2025, os produtores conseguiram realizar bons negócios, obtendo margens consideráveis de preços superiores ao custo de produção.

É importante registrar o forte movimento que se observou em todas as regiões produtoras com a implantação de novas áreas da cultura, bem como a crescente demanda por mudas de café clonal no estado. Atualmente, existem 121 viveiros de produção de mudas certificadas de café da espécie *Coffea canephora* registrados em Rondônia. Ressalta-se notável o aumento da produção de mudas de café certificadas, da espécie *Coffea canephora*, saindo de 9 milhões de mudas produzidas em 2017 para 27 milhões em 2024, totalizando 133 milhões de mudas declaradas no processo de Certificação Fitossanitária de Origem no período de 2017 a 2024.

Vale registrar que em muitas propriedades estão ocorrendo alterações na condução da cultura com renovação do material genético, dos quais o ciclo de produção já entrou em declínio, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adéquem às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, dadas as dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra.

No aspecto fitossanitário, manifestam-se nas lavouras algumas pragas, como ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), bicho-mineiro (*Perileucoptera coffeella*) e broca-do-café (*Hypothenemus hampei*), e as doenças mais comumente observadas são: Koleroga, Ferrugem, Cercosporiose e Seca-de-ponteiros, cujas ocorrências não chegam a interferir significativamente na produção. A cochonilha (*Planococcus minor*) e o bicho-mineiro (*Perileucoptera coffeella*) são os principais pontos de atenção, pois se constituem nas principais pragas observada até o momento na cultura, mas os produtores estão utilizando práticas de manejo adequadas, minimizando assim os efeitos potencialmente prejudiciais às lavouras, além de contar com uma larga oferta de produtos para o controle dessas pragas, as quais surgem com maior intensidade durante o período chuvoso, coincidindo com a fase de formação dos frutos. Outra situação observada se refere a uma maior conscientização quanto à aplicação das recomendações técnicas para a utilização dos controles químico, biológico, natural e cultural, de forma a garantir melhor sanidade e consequentemente melhor produtividade das lavouras.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica							
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2025					2026								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*		F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;(C)=colheita.

Mato Grosso

Na esteira da adaptação e do sucesso que o café conilon de propagação clonal tem feito no Norte do país, especialmente em Rondônia, a cafeicultura mato-grossense também tem embarcado e alterado todo o seu sistema de produção para se adequar a esse cenário e potencializar seus resultados.

A região produtora do estado fica concentrada ao norte, compartilhando não só a influência, mas algumas características edafoclimáticas importantes com a cafeicultura rondoniense, ajudando assim nesse processo de expansão territorial e de produção do café mato-grossense. Está em curso em processo de crescimento e modernização das lavouras locais de café, com a substituição gradual de cultivares convencionais por cultivares clonais. Essa mudança é impulsionada pela busca de maior produtividade e eficiência agronômica, uma vez que as variedades clonais apresentam melhor adaptabilidade às condições locais e maior retorno econômico, consolidando-se como uma alternativa estratégica para o aumento da rentabilidade e sustentabilidade do cultivo.

Para o atual ciclo, a tendência segue com perspectiva de incremento na área em produção na comparação com à temporada passada e também a manutenção da renovação das lavouras mais velhas e de origem seminal.

Quanto às condições gerais das lavouras, elas são positivas até o momento, com um início de ciclo em que o clima, embora oscilante, foi majoritariamente benéfico ao desenvolvimento da cultura e a formação das flores e frutos. Vale destacar também a participação da irrigação suplementar, que tem ganhado uma proporção cada vez maior com a renovação das lavouras e que acaba desempenhando um papel crucial para sustentar o desenvolvimento reprodutivo do cafeiro, especialmente durante os estágios críticos de formação dos frutos, que ocorreu no final de 2025. Atualmente, a maioria das lavouras está em pleno enchimento dos grãos, com bom nível fitossanitário e fisiológico, no geral.

Apesar dos desafios climáticos recorrentes, os cafeicultores têm demonstrado resiliência ao adotar práticas modernas de manejo e sistemas de irrigação eficientes. Embora haja leve aumento nos custos de produção, a manutenção de preços elevados do café tende a estimular novos investimentos, favorecendo a expansão das áreas cultivadas e impulsionando ganhos de produtividade. A continuidade e o fortalecimento das políticas de apoio financeiro — como doação de mudas e sistemas de irrigação, linhas de crédito — e do apoio técnico são cruciais para assegurar a sustentabilidade e o crescimento da cadeia produtiva, consolidando o papel estratégico da cafeicultura na economia regional.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica							
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	 Alta Restrição - Falta de Chuva
 Previsão							
		 Alta Restrição - Excesso de Chuva					
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2025					2026								
	Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*		F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: * (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação;(C)=colheita.

Amazonas

O estado tem ampliado cada mais seu espaço para a cafeicultura. A marca “Café Amazônico” vem se consolidando e agregando valor ao produto, que é fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, além de trazer consigo um cultivo com características agronômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

Nesse ciclo, mantém-se a estimativa de aumento de área em produção, quando comparado a 2025, confirmado a tendência de crescimento da cafeicultura local dos últimos anos. A participação de políticas públicas por meio de ações de fomento contribuem para tal incremento, não deixando de considerar o caráter sustentável de uma produção em um dos biomas mais importantes do mundo.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

A cultura já se encontra nos estádios reprodutivos, especificamente na fase de enchimento dos grãos, uma vez que o clima tem sido um fator preocupante no desenvolvimento geral das lavouras, visto que os episódios de estiagem e altas temperaturas têm sido recorrentes ao longo do ciclo e podem impactar no potencial produtivo dos grãos.

Minas Gerais

Safra após safra o café conilon tem conquistado espaço no território mineiro. O seu cultivo se dá, em geral, em terras de mais baixa altitude, principalmente em áreas nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce, Central, além do Norte, Jequitinhonha e Mucuri.

Nesta safra, registrou-se um decréscimo para as áreas cultivadas em sequeiro, principalmente lavouras mais tradicionais oriundas de plantios ainda de semente. Enquanto para os novos plantios, todos têm sido direcionados ao uso de clones e irrigação, o que corrobora com o aumento da produtividade das lavouras.

Os preços atrativos pagos pelo café têm atraído os produtores de outras atividades, principalmente da pecuária, tradicional na região de divisa com o Espírito Santo, a migrarem para a atividade cafeeira. Do mesmo modo, produtores de café arábica também estão adquirindo terras em localidades vizinhas, de menor altitude, interessados em expandir a produção também para o café conilon, visto que as áreas aptas ao café conilon são negociadas a valores muito inferiores às destinadas para o café arábica, que já estão consolidadas e escassas. Assim, vislumbra-se que o movimento de aumento das áreas de café conilon podem continuar crescendo no estado nos próximos anos.

Com o clima mais ameno no inverno deste ano e com nível de água suficiente nos córregos e reservatório para manutenção da irrigação, as floradas ocorreram normalmente, com bom pegamento dos frutos. Apesar das temperaturas permanecerem um pouco mais elevadas entre outubro e novembro de 2025, não foi constatado perdas que fossem significativas à produção, devendo apresentar amplo acréscimo na produtividade média em comparação com à temporada anterior.

TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2025 (a)	Safra 2026 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2025 (c)	Safra 2026 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2025 (e)	Safra 2026 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	41.747,5	44.198,7	5,9	56,4	63,0	11,6	2.355,4	2.783,4	18,2
RO	40.762,0	43.155,0	5,9	56,9	63,6	11,7	2.320,2	2.744,7	18,3
AM	985,5	1.043,7	5,9	35,7	37,1	3,8	35,2	38,7	9,9
NORDESTE	47.000,0	47.940,0	2,0	70,0	71,5	2,2	3.290,0	3.429,3	4,2
BA	47.000,0	47.940,0	2,0	70,0	71,5	2,2	3.290,0	3.429,3	4,2
Atlântico	47.000,0	47.940,0	2,0	70,0	71,5	2,2	3.290,0	3.429,3	4,2
CENTRO-OESTE	11.825,0	11.940,0	1,0	23,6	25,0	6,1	278,7	298,7	7,2
MT	11.825,0	11.940,0	1,0	23,6	25,0	6,1	278,7	298,7	7,2
SUDESTE	269.232,0	280.563,0	4,2	54,8	55,1	0,7	14.743,2	15.465,2	4,9
MG	11.021,0	11.114,0	0,8	53,0	54,2	2,2	584,2	602,2	3,1
Zona da Mata, Rio Doce e Central	10.716,0	10.809,0	0,9	53,4	54,6	2,4	571,7	590,4	3,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	305,0	305,0	-	41,0	38,7	(5,6)	12,5	11,8	(5,6)
ES	258.211,0	269.449,0	4,4	54,8	55,2	0,6	14.159,0	14.863,0	5,0
OUTROS (*)	2.052,0	2.184,0	6,4	51,1	54,3	6,3	104,9	118,7	13,2
NORTE/NORDESTE	88.747,5	92.138,7	3,8	63,6	67,4	6,0	5.645,4	6.212,7	10,0
CENTRO-SUL	281.057,0	292.503,0	4,1	53,4	53,9	0,8	15.021,9	15.763,9	4,9
BRASIL	371.856,5	386.825,7	4,0	55,9	57,1	2,3	20.772,2	22.095,3	6,4

Legenda: (*) Acre, Pará e Ceará.

Estimativa em fevereiro/2026.

Fonte: Conab.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A colheita da safra 2026 tende a iniciar a partir do final de março e início de abril, com intensificação entre maio e julho, variando conforme a região produtora. Até o final de setembro, a previsão é que a maior parte da produção já tenha sido colhida, com exceção de algumas regiões, especialmente na Bahia e Espírito Santo, que tradicionalmente apresenta uma pequena porção de lavouras que deverão ser colhidas até outubro.

Observou-se múltiplas floradas, em algumas regiões produtoras, o que pode gerar uma maturação desigual e, consequentemente, uma colheita desuniforme.

Em Minas Gerais, principal produtor nacional, as operações iniciarão em maio, com o pico da colheita acontecendo entre junho e agosto.

No Espírito Santo, para o conilon, as condições climáticas foram favoráveis e permitiu uma florada regular. Assim, a colheita não deve atrasar e deverá iniciar em abril. O café arábica, produzido principalmente na região sul do estado, teve o pegamento dos frutos de maneira mais irregular, podendo influenciar no calendário de colheita. Observa-se o aumento da colheita

mecanizada, trazendo alternativa para a escassez de mão de obra para a operação.

Em São Paulo, as atividades de colheita deverão iniciar em abril, em áreas isoladas, e se intensificarão entre junho e agosto. As múltiplas floradas poderão acarretar certa desuniformidade na colheita.

Na Bahia, as lavouras estão em frutificação, e a colheita é esperada para iniciar em abril. Na região do Planalto, a distribuição das chuvas proporcionou maior homogeneidade das lavouras, esperando maior eficiência na colheita. Assim como no Espírito Santo, a região do Atlântico, no sul da Bahia, tem aumentado a participação da colheita mecanizada.

Em Rondônia, a colheita deverá iniciar em março, especialmente nas lavouras de clones mais precoces. A maior concentração dos trabalhos ocorrerá em abril e maio, estimando-se a colheita de aproximadamente 75% da produção até o final do período.

Em Goiás, as chuvas inesperadas em junho e julho de 2025 induziram a floração em parte das lavouras, podendo influenciar na uniformidade da maturação e, consequentemente, no calendário de colheita, com início previsto para abril e o encerramento em setembro.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2026 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO			
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd		
NORTE	2.783,4	4,9	137,2	27,0	750,7	43,1	1.199,6	15,1	421,4	4,9	137,2	4,9	137,2	-	-	-	-	-	-	-	-		
RO	2.744,7	5,0	137,2	27,0	741,1	43,0	1.180,2	15,0	411,7	5,0	137,2	5,0	137,2	-	-	-	-	-	-	-	-		
AM	38,7	-	-	25,0	9,7	50,0	19,4	25,0	9,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
NORDESTE	4.610,6	-	-	3,1	142,2	21,2	977,0	30,6	1.409,0	24,1	1.112,3	18,1	833,7	1,9	86,6	0,7	33,2	0,4	16,6	-	-		
BA	4.610,6	-	-	3,1	142,2	21,2	977,0	30,6	1.409,0	24,1	1.112,3	18,1	833,7	1,9	86,6	0,7	33,2	0,4	16,6	-	-		
Cerrado	260,0	-	-	2,0	5,2	10,0	26,0	30,0	78,0	40,0	104,0	18,0	46,8	-	-	-	-	-	-	-	-		
Planalto(**)	921,3	-	-	1,1	10,1	3,1	28,6	6,0	55,3	35,0	322,5	40,0	368,5	9,4	86,6	3,6	33,2	1,8	16,6	-	-		
Atlântico	3.429,3	-	-	3,7	126,9	26,9	922,5	37,2	1.275,7	20,0	685,9	12,2	418,4	-	-	-	-	-	-	-	-		
CENTRO-OESTE	551,9	-	-	12,2	67,3	39,6	218,4	27,5	151,8	14,8	81,8	5,5	30,4	0,4	2,3	-	-	-	-	-	-		
MT	298,7	-	-	20,4	60,9	55,3	165,2	24,3	72,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
GO	253,2	-	-	2,5	6,3	21,0	53,2	31,3	79,3	32,3	81,8	12,0	30,4	0,9	2,3	-	-	-	-	-	-	-	
SUDESTE	57.339,5	0,3	152,2	3,0	1.724,0	17,6	10.071,7	28,5	16.345,6	30,0	17.190,5	16,2	9.297,5	4,1	2.348,7	0,4	209,3	-	-	-	-	-	
MG	32.424,0	-	-	-	-	10,0	3.242,4	29,0	9.403,0	35,0	11.348,4	21,0	6.809,0	5,0	1.621,2	-	-	-	-	-	-	-	
ES	19.023,0	0,8	152,2	7,9	1.502,8	30,2	5.744,9	28,5	5.421,6	23,7	4.508,5	5,9	1.122,4	1,9	361,4	1,1	209,3	-	-	-	-	-	-
RJ	394,0	-	-	5,9	23,2	26,8	105,6	31,6	124,5	24,5	96,5	10,4	41,0	0,8	3,2	-	-	-	-	-	-	-	
SP	5.498,5	-	-	3,6	197,9	17,8	978,7	25,4	1.396,6	22,5	1.237,2	24,1	1.325,1	6,6	362,9	-	-	-	-	-	-	-	
SUL	750,6	-	-	1,0	7,5	9,0	67,6	26,0	195,2	32,0	240,2	29,0	217,7	2,0	15,0	1,0	7,5	-	-	-	-	-	-
PR	750,6	-	-	1,0	7,5	9,0	67,6	26,0	195,2	32,0	240,2	29,0	217,7	2,0	15,0	1,0	7,5	-	-	-	-	-	-
OUTROS (*)	150,3	-	-	10,0	15,0	20,0	30,1	30,0	45,1	30,0	45,1	5,0	7,5	5,0	7,5	-	-	-	-	-	-	-	
NORTE/NORDESTE	7.394,0	1,9	137,2	12,1	893,0	29,4	2.176,6	24,8	1.830,4	16,9	1.249,6	13,1	970,9	1,2	86,6	0,4	33,2	0,2	16,6	-	-	-	-
CENTRO-SUL	58.642,0	0,3	152,2	3,1	1.798,8	17,7	10.357,6	28,5	16.692,6	29,9	17.512,5	16,3	9.545,6	4,0	2.366,0	0,4	216,8	-	-	-	-	-	-
BRASIL	66.186,3	0,4	289,4	4,1	2.706,8	19,0	12.564,3	28,1	18.568,1	28,4	18.807,2	15,9	10.524,0	3,7	2.460,1	0,4	249,9	0,0	16,6	-	-	-	-
TOTAL ACUMULADO	66.186,3	0,4	289,4	4,5	2.996,2	23,5	15.560,5	51,6	34.128,5	80,0	52.935,7	95,9	63.459,7	99,6	65.919,8	100,0	66.169,7	100,0	66.186,3	-	-	-	-

Legenda: (*) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

(**) Planalto e Chapada.

Nota: estimativa em fevereiro/2026.

fonte: Conab.

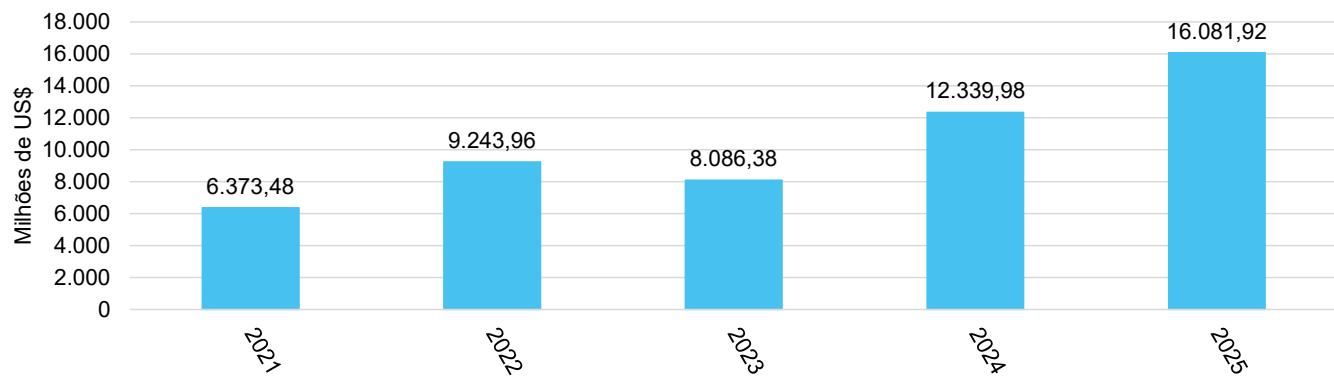


ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

O Brasil exportou em 2025 US\$ 16,1 bilhões em café, o que representa um novo recorde na série histórica de exportação do produto após um aumento de 30,3% na comparação com 2024, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O recorde anterior havia sido observado justamente em 2024, quando o país exportou US\$ 12,3 bilhões em café. Um fato interessante é que esse recorde na exportação de café em valor de 2025 ocorreu em razão do aumento de 57,2% no valor médio do produto em relação ao ano anterior, considerando que houve redução na quantidade embarcada para o exterior no período.

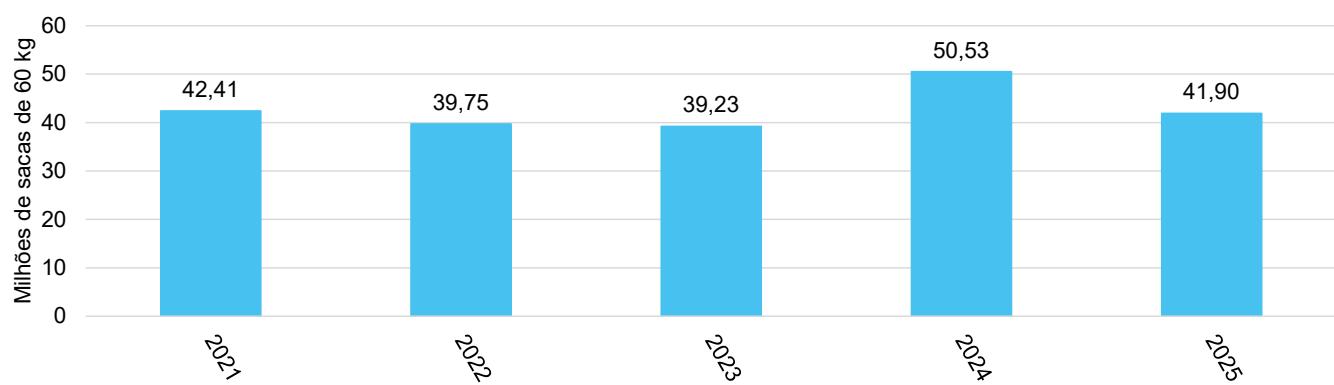
GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM VALOR



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A exportação de café em peso somou 41,9 milhões de sacas de 60 quilos em 2025, o que representa uma queda de 17,1% na comparação com o ano anterior, segundo dados do MDIC. Essa redução na quantidade exportada já era esperada desde o começo de 2025, pois o ano se iniciou em um cenário de estoques reduzidos após o recorde na quantidade exportada em 2024.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Cerca de 92,4% do valor total exportado de café em 2025 corresponde a grãos não torrados, enquanto o café solúvel aparece com participação de 6,8% e demais produtos somam 0,8%. Dois portos concentraram 93,5% dos embarques do café brasileiro para o exterior, com destaque para o porto de Santos, com participação de 78,1%, seguido pelo porto do Rio de Janeiro, com participação de 15,4%.

O Brasil exportou café para 156 países em 2025, tendo como principal destino a Alemanha, que teve participação de 14,4%, enquanto os Estados Unidos caíram para a segunda posição, com uma participação de 13,1%, seguidos por Itália, com 8,3%, Japão, com 6,7%, Bélgica, com 6,1%, e outros, com 51,3%. Os Estados Unidos ocuparam a posição de principal destino das exportações brasileiras de café de 2013 até 2024, no entanto as tarifas de

importação do café brasileiro prejudicaram a importação do produto em 2025.

Um evento marcante para o setor exportador em 2025, mas que não impediu o recorde na exportação de café em valor, foi a taxação imposta pelo governo dos Estados Unidos, com a aplicação das tarifas de “reciprocidade” (10%) a partir de abril e de “emergência nacional” (40%) a partir de agosto, ambas eliminadas em novembro do mesmo ano. Essa isenção tarifária busca atender aos interesses do setor importador de café nos Estados Unidos e evitar o aumento da inflação no país.

O café solúvel brasileiro segue taxado, porém a isenção tarifária contempla o principal produto importado pelos norte-americanos, o café verde (grãos secos descascados e não torrado). Após a eliminação das duas tarifas, o Brasil voltou a concorrer em condição de igualdade tarifária com outros países que exportam café para os Estados Unidos.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) atualizou em dezembro de 2025 o relatório semestral sobre o mercado do café na safra 2025/26. A produção mundial de café no ciclo 2025/26 está prevista em 178,8 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 2% na comparação com a temporada anterior e um novo recorde de produção. A produção mundial de arábica no ciclo 2025/26 está prevista em 95,5 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma redução de 4,7% na comparação com a temporada 2024/25. A produção de robusta está prevista em 83,3 milhões de sacas de 60 quilos no ciclo 2025/26, correspondendo a um aumento de 10,9% em relação à safra anterior. Considerando o total de café produzido no mundo, no ciclo 2025/26, o arábica apresenta participação de 53,4%, enquanto o robusta tem participação de 46,6%.

Assim como a produção, o consumo mundial de café também é recorde na safra 2025/26, previsto em 173,9 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa um crescimento de 1,3% em relação à temporada anterior. Apesar do aumento na produção, não são esperadas reduções expressivas nas cotações em razão do baixo patamar do estoque remanescente do ciclo anterior. O estoque mundial no início da safra 2025/26 é o mais baixo dos últimos 25 anos, previsto em 21,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma queda de 7,8% na comparação com o ciclo anterior. Uma novidade no último relatório do USDA é a indicação de uma queda de 5,4% no estoque final de café no ciclo 2025/26, previsto em 20,1 milhões de sacas de 60 quilos.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Estoques Iniciais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.307
Produção Total	169.030	176.549	165.044	164.389	169.345	175.316	178.848
Arábica	94.921	102.110	87.089	87.783	97.240	100.203	95.515
Robusta (Conilon)	74.109	74.439	77.955	76.606	72.105	75.113	83.333
Importações	131.188	132.126	140.861	133.918	134.275	141.799	143.940
Oferta Total	337.164	344.483	343.399	330.247	330.554	340.236	344.095
Exportação	139.001	144.896	143.576	134.559	143.465	147.373	150.095
Consumo	162.355	162.093	167.883	168.754	163.968	171.556	173.852
Estoques Finais	35.808	37.494	31.940	26.934	23.121	21.307	20.148

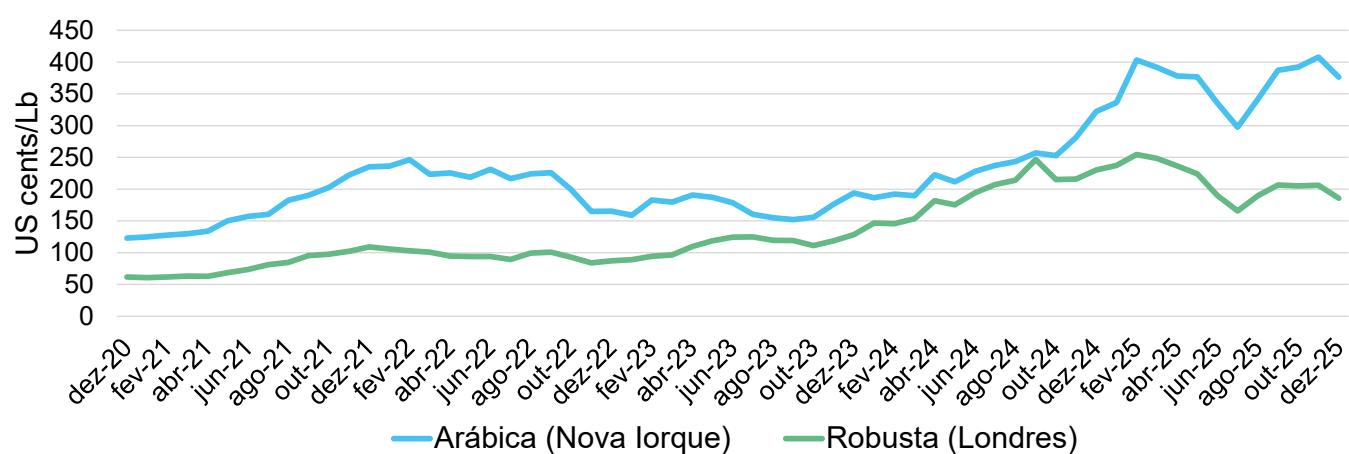
Legenda: (*): Dados de dezembro de 2025.

Fonte: USDA.

O ano de 2025 foi marcado pelo aumento dos preços médios do café, tanto no Brasil quanto no exterior. As tarifas de importação aplicadas pelo governo dos Estados Unidos em 2025 geraram grande preocupação em relação à oferta no país, que tem o maior consumo mundial de café, refletindo na alta dos preços em todo o mundo.

Na Bolsa de Nova Iorque, o café arábica apresentou a cotação média de 368,17 centavos de dólar por libra-peso em 2025, o que representa uma alta de 56,2% na comparação com 2024. O café robusta negociado na Bolsa de Londres apresentou a cotação média de US\$ 4.674 por tonelada em 2025, o que corresponde a uma alta de 9,3% em relação ao ano anterior. Apesar do recuo do dólar no Brasil em 2025, os preços domésticos do café acompanharam a alta das cotações internacionais.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



Fonte: ICE Futures Nova Iorque (arábica) e Londres (robusta).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

